

## Evitar uma nova pandemia: a de cânceres avançados

ANGELO MAIOLINO

Médico hematologista, professor da UFRJ e diretor da Associação Brasileira de Hematologia

A pandemia da COVID-19 impõe uma série de desafios para além do que vemos nos noticiários. Os números de contaminados e mortos, que crescem diariamente no Brasil, estampam as capas dos jornais e sites e roteirizam as escaladas dos telejornais. Não poderia ser diferente, afinal, ainda não temos vacina e, até o momento, o único "remédio" é o isolamento social. Ou seja, o cenário ainda é preocupante, sem sombra de dúvidas.

Além do avanço da contaminação pelo novo coronavírus ainda crescente, outras curvas correm sério risco de se acentuar caso não nos conscientizemos todos – médicos, poder público e privado e população: a do avanço do câncer. A saber, dados recém-divulgados pelas sociedades brasileiras de Patologia e de Cirurgia Oncológica apontam para 50 mil brasileiros que deixaram de ser diagnosticados desde o início da pandemia e outros milhares, já com tumores detectados, tiveram tratamentos suspensos.

É sabido que, por medo do contágio, falta de estrutura do sistema e desinformação, muitos pacientes perderam a chance de ter suas doenças diagnosticadas precocemente. Quando se tem uma doença em estágio mais avançado, é mais difícil de atingir a eficácia desejada. Além disso, o caso de pacientes já diagnosticados,

Muitos pacientes perderam a chance de ter suas doenças diagnosticadas precocemente

que podem ter seus ciclos de tratamentos atrasados, também aponta para um cenário de pouca efetividade de cura.

Coloco, ainda, outro cenário, o de pacientes que encerraram seus tratamentos recentemente e não estão sendo acompanhados por seus médicos com consultas e exames na frequência necessárias. A recidiva da doença poderá ser mais agressiva.

No caso dos cânceres hematológicos, com os quais atuo, sabemos que ainda demora muito para um diagnóstico preciso de mieloma, leucemia ou linfoma, por exemplo. Analisemos a seguinte situação: por medo da situação atual, os pacientes encontram diversas barreiras de acesso ao diagnóstico e, em outra ponta, podem desconsiderar a investigação de um caroço no pescoço. Peço para que não façam isso: ao menor sinal de anormalidade, procure um médico!

Diante deste cenário, mesmo com o achatamento da curva, continuaremos convivendo com o vírus. Há, ainda, a possibilidade de relaxamento do isolamento social, que vem sendo discutida diariamente por especialistas e líderes políticos, o que indica, potencialmente, uma segunda onda da COVID-19.

Por isso, para evitar um aumento exponencial e sem controle de outras doenças, como o câncer, é urgente que as esferas governamentais e privadas se atentem para a criação de estruturas livres da COVID-19 para continuidade dos tratamentos de doenças crônicas. É preciso acelerar a abertura dos leitos de hospitais de campanha para que alas terciárias possam retomar, normalmente, seus atendimentos.

Certamente, esta é uma situação complexa, mas é mandatório olharmos para outras implicações do cenário atual. A atenção envolve todos os atores envolvidos, mas a responsabilidade final é dos gestores.

# Inquérito imprescindível

SACHA CALMON

Advogado, coordenador da especialização em direito tributário da Faculdade Milton Campos, ex-professor titular da UFMG e UFRJ

**C**abem ação de improbidade na Justiça Federal ou abertura de inquérito no Supremo Tribunal Federal (STF). As portarias 46, 60 e 61, revogadas pelo comandante do Colog, general Laerte de Souza Santos, por exigência de Bolsonaro, foram elaboradas em conjunto por militares, policiais federais e técnicos do Ministério da Justiça. "Determinei a revogação das portarias (...) por não se adequarem às minhas diretrizes definidas em decretos", escreveu Bolsonaro no Twitter, em 17 de abril passado.

Essas portarias estabeleciam o controle, rastreabilidade e identificação de armas e munições importadas e fabricadas pela indústria nacional, sob a finalidade de atividades esportivas, de colecionador e, também, para abastecer os quartéis. Na avaliação dos procuradores, ao revogá-las, o governo facilita o acesso do crime organizado a armas. Um pedido de investigação foi enviado no dia 20 deste mês ao chefe da Procuradoria da República no Distrito Federal, Claudio Drewes José de Siqueira. No ofício, a Procuradoria argumenta que Bolsonaro fere princípios constitucionais. "Ao assim agir, ou seja, ao impedir a edição de normas compatíveis ao ordenamento constitucional e que são necessárias para o exercício da atividade desempenhada pelo Comando do Exército, o Sr. Presidente da República viola a Constituição Federal, na medida em que impede a proteção eficiente de um bem relevante e imprescindível aos cidadãos brasileiros, que é a segurança pública, e possibilita mecanismos de fuga às regras de controle da utilização de armas e munições".

A partir de agora, o MPF vai avaliar os motivos da conduta de Bolsonaro de determinar a derrubada das portarias do Exército. Numa avaliação inicial, a finalidade da revogação das portarias pode ter sido a de "atender a uma parcela de eleitores." Ele tem mania de governar para eleitores. Qual nada, seu dever é governar o país de todos.

Procuradores, sob a condição de anonimato, observaram que o texto de cancelamento das portarias, publicado em 17 de abril no *Diário Oficial da União*, não apresentou motivação. "Caso o Exército não apresente justificativas plausíveis, que não seja uma postagem do presidente no Twitter, tudo fica ainda mais grave", disse um dos procuradores.

A tentativa de ingerência de Bolsonaro num órgão de Estado foi o argumento usado pelo ex-ministro Sergio Moro para pedir demissão. O ex-juiz da Lava-Jato acusou o presidente de tentar interferir politicamente ao trocar o delegado-geral da Polícia Federal e de cobrar acesso a relatórios sigilosos de inteligência. O sujeito tem mania de intervenção. Ao analisar o caso envolvendo o Exército, "não resta dúvidas da competência da Força na fiscalização de armas e munições, não há espaço na Constituição para ideias e atitudes voluntaristas" (do presidente), acrescentaram os procuradores da República.

Neste procedimento, os procuradores Deborah Duprat e Marlon Alberto Weichert, dos Direitos do Cidadão, e Domingos Savio Dresch da Silveira, da 7ª CCR, pediram, em 20 de abril explicações ao Comando Logístico do Exército para prosseguirem



## A tentativa de ingerência de Bolsonaro num órgão de Estado foi o argumento usado pelo ex-ministro Sergio Moro para pedir demissão

no trabalho. Eles querem saber se o órgão vai admitir a suposta ingerência do presidente. No ofício ao general Laerte de Souza Santos, comandante logístico do Exército, os procuradores solicitam, ainda, o envio da cópia integral do procedimento de origem da portaria que revogou os atos.

Os procuradores ressaltam que as portarias revogadas concretizavam os princípios estabelecidos pelo Estatuto do Desarmamento e seus regulamentos e "preenchem relevante lacuna" na regulamentação do rastreamento de produtos controlados pelo Exército. "Essas providências, imprescindíveis para a fiscalização do uso de armas de fogo e para a investigação de ilícitos com o emprego de armas de fogo, eram reclamadas por especialistas em segurança pública e também pela Procuradoria Federal".

Durante a campanha de 2018, o candidato Jair

Bolsonaro prometeu "fazer uma excelente reforma política, acabando com o instituto da reeleição, que começa comigo, caso seja eleito". Tudo isso foi esquecido pelo povo.

Comporta-se no pior estilo da propaganda eleitoral, falsificando a realidade. "Nosso time está ganhando de goleada", disse Bolsonaro, em coletiva no mês passado para tratar da pandemia do novo coronavírus. Maior alheamento, impossível. Chega a ser cinismo com os governadores e prefeitos.

Que o eleitor, nas próximas eleições, não se esqueça dessa irresponsabilidade e indiferença em relação ao país. É preciso eleger quem queira de fato governar.

Além de descumprir o Estatuto do Desarmamento, vai se recandidatar. Isso é que é um presidente que respeita as leis e cumpre a palavra empenhada...!

# A perigosa presunção do homem

GILSON E. FONSECA

Sócio e diretor da Soluções em Engenharia Geotécnica Ltda (Soegeo)

Com os avanços tecnológicos das últimas décadas, recebemos informações do Cosmo jamais imaginadas. Descobrimos-se planetas, nascimento e morte de estrelas, robô passando em Marte, e tantas outras maravilhas, tudo registrado com extraordinárias fotos. A comprovação da infinita grandeza do Cosmo era, naturalmente, para o homem respeitar mais a natureza na constatação da sua pequenez aqui na Terra. Diz a ciência que a Terra existe há 4,5 bilhões de anos, e a vida rudimentar nela (presença de bactérias) desde quatro bilhões. Os dinossauros que "dominaram" o mundo desapareceram há 60 milhões de anos. O *Homo sapiens* surgiu há cerca de 250 mil anos e o homem cultural há apenas 100 mil anos.

Essa cronologia parece sugerir várias indagações. A mais intrigante delas: por qual razão o homem demorou tanto a aparecer na Terra? Os mais céticos podem pensar apenas que as condições de

vida no planeta não eram adequadas para recebê-lo; outros, por outro lado, podem imaginar que, o Criador, sabendo da confusão que Ele iria arranjar, preferiu refletir por milhões e milhões de anos antes de tomar essa corajosa decisão. Conta uma anedota que Deus, indagado sobre essa questão, respondeu: "Temo não poder responder, nem eu sei".

Uma coisa é certa: o homem, na relação de tempo do universo, tem muito pouca importância, ao contrário do que ele tem pensado ao agir sobre todas as coisas do nosso mundo, maltratando-o e desconhecendo as leis que deveriam regê-lo. A natureza cumpre, silenciosamente, seu papel, sem interferências indevidas: há sol, noite, dia, chuva e tudo impressionantemente "programado". Os mares não sobem, as geleiras não descem, as plantas nascem e tudo parece uma grande orquestra afinada com a música da vida. Deveria ser assim, mas o homem, julgando-se o dono do universo, tem feito transgressões de arrear até as pessoas de pouca sensibilidade. Basta lembrar a Guerra do Golfo, na qual o Iraque, na insanidade de seus homens, ateu fogo em mais de 600 poços e inundou de petróleo centenas de quilôme-

tros de praias, constituindo a maior catástrofe ecológica de todos os tempos. Os testes nucleares no Pacífico, a aplicação de pesticidas e muitas ações que norteiam o homem contemporâneo, além da pouca preocupação do pleno emprego em matar a fome do Zaire, Somália, Angola, Índia, Brasil e em tantos os cantos do mundo, fazem dele homem surdo, mudo e cego.

Fica a impressão, diante do descaso, de que a natureza "parece" não tomar conhecimento do que o homem faz: carro corre a 300km/hora e morre gente; gasta-se mais com armamento do que com agricultura; faltam leitos nos hospitais; cortam-se árvores; assoreiam-se rios, razão maior das enchentes nos últimos anos; mas ela parece imóvel e quieta até certo ponto. Já se constata reações terríveis, como a queda da qualidade do ar que respiramos, aumento de temperatura global, tsunamis etc. Temo, entretanto, que tudo está sendo "anotado" e no futuro, por exemplo, não haverá água suficiente, o El Niño ficará mais agressivo ou as geleiras descerão pelo aumento da temperatura e, infelizmente, esses desequilíbrios serão o acerto de contas da natureza com a humanidade.

## S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

**DIÁRIOS ASSOCIADOS**  
A vida com mais conteúdo

**SEDE**  
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

**TELEFONE GERAL**  
(31) 3263-5000

**ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS**

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

**SUCURSAL SÃO PAULO**  
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP  
CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadosp@uaigiga.com.br

**SUCURSAL RIO DE JANEIRO**  
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 - bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200  
Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045  
e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

### TELEFONES DE APOIO

**Redação**  
(31) 3263-5330  
**Editórias:**  
**Gerais**  
(31) 3263-5244  
**Política**  
(31) 3263-5293  
**Economia e Agropecuário**  
(31) 3263-5103  
**Esportes**  
(31) 3263-5313  
**Internacional**  
(31) 3263-5301  
**Opinião**  
(31) 3263-5373

**Cultura - TV - Pensar e Divirta-se**  
(31) 3263-5126  
**Fotografia**  
(31) 3263-5214  
**Turismo**  
(31) 3263-5333  
**Informática**  
(31) 3263-5360  
**Vrum**  
(31) 3263-5078  
**Bem Viver, Curi e Negócios e Oportunidades**  
(31) 3263-5048  
**Feminino & Masculino**  
(31) 3263-5260

### SERVÍCIO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Belo Horizonte (31) 3263-5800

### DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

### SERVÍCIO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem (31) 3263-5830  
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062  
Telefax Circulação (31) 3263-5961

### DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

### DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

### AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias: Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Press e Reuters.

## ASSINE ANUNCIE

**Belo Horizonte**  
**(31) 3263-5800**

**Publicidade**  
**(31) 3263-5501/5197**  
**Classificados**  
(Pequenos Anúncios Fonados)  
**(31) 3228-2000**

### TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R\$)	
	2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

### D.A. PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:  
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.  
Fax: (61) 3241.1595.

**E-mail:** dopress@dabr.com.br  
**Site:** www.dopress.com.br